



EMBRAPA

UNIDADE REGIONAL DE PESQUISA
FLORESTAL CENTRO-SUL
Caixa Postal, 3319
80.000 – Curitiba – PR

Nº 40 MÊS 01

ANO 1983

PÁG. 02

PESQUISA EM ANDAMENTO

PRODUÇÃO DE MADEIRA DE *Eucalyptus dunnii* PARA FINS ENERGÉTICOS PROCEDÊNCIAS X MINI-ESPAÇAMENTOS

José Carlos Duarte Pereira¹

Este experimento foi implantado em abril de 1979, em Colombo, PR. O delineamento experimental constituiu-se em um fatorial 3 x 3, instalado em blocos ao acaso com duas repetições. Compreende os seguintes tratamentos:

- P₁ – Procedência de Urbenville
- P₂ – Procedência de Moleton
- P₃ – Procedência de Dorrigo
- E₁ – Espaçamento de 2,5 m x 0,4 m (1 m²/planta)
- E₂ – Espaçamento de 2,5 m x 0,8 m (2 m²/planta)
- E₃ – Espaçamento de 2,5 m x 1,6 m (4 m²/planta)

Os resultados disponíveis, referentes à idade de três anos, encontram-se sumarizados nas Tabelas 1 e 2.

Os dados revelam uma produtividade da ordem de 196,51 st/ha para o espaçamento 2,5 x 0,4 m. Tal nível de produção implica em um incremento médio anual de 65,50 st/ha/ano. Considerando-se que o incremento corrente anual no último ano foi de 138,55 st/ha/ano, conclui-se que o corte raso aos três anos ainda não é oportuno, quando se deseja maximizar a produção física por unidade de área.

Verifica-se, através da Tabela 1, que não há diferenças significativas entre os espaçamentos, para a porcentagem de sobrevivência e para a altura média. A diferença entre as médias dos DAP permite concluir que, pelo menos para os dois espaçamentos menores, a competição vegetal já se iniciara aos três anos de idade.

Quando se comparam as procedências, verifica-se que não há diferenças estatísticas para a porcentagem de sobrevivência, altura média e DAP. A maior produtividade, todavia, foi obtida com a procedência Urbenville, cujo incremento médio anual, aos três anos, foi de 65,86 st/ha/ano. Para a maximização da produção física por unidade de área, verifica-se que nenhuma procedência atingiu a idade de corte, uma vez que os valores relativos ao incremento corrente anual ainda são expressivamente superiores aos do incremento médio anual.

¹ Engº Agrº, M.Sc., Pesquisador da URPFCS/EMBRAPA.

TABELA 1. Valores médios por espaçamento, relativos à sobrevivência, altura, DAP, área basal volume e incrementos anuais médio e corrente, aos três anos de idade.

Tratamentos (Espaçamentos)	Sobrevivência (%)	h (m)	DAP (cm)	Área basal (m ² /ha)	Volume (st/ha)	IMA ¹ (st/ha)	ICA ² (*) (st/ha)
2,5 x 0,4 m	84,79 a	11,89 a	6,44 c	27,33 a	196,51 a	65,50 a	138,55 a
2,5 x 0,8 m	81,82 a	12,54 a	8,58 b	23,09 a	175,56 ab	58,52 ab	123,91 ab
2,5 x 1,6 m	77,23 a	12,64 a	10,40 a	16,17 b	123,49 b	41,16 b	90,34 b

* Os valores correspondentes a letras distintas diferem estatisticamente ao nível de 1% de probabilidade.

¹ IMA – incremento médio anual.

² ICA – incremento corrente anual.

TABELA 2. Valores médios por procedência, relativos a sobrevivência, altura, DAP, área basal, volume e incrementos anuais médio e corrente, aos três anos de idade.

Procedências	Sobrevivência (%)	h (m)	DAP (cm)	Área basal (m ² /ha)	Volume (st/ha/)	IMA ¹ (st/ha)	ICA ² (*) (st/ha)
Urbenville	88,68 a	12,82 a	8,56 a	25,57 a	197,57 a	64,86 a	134,34 a
Moleton	79,16 a	12,10 a	8,23 a	20,35 b	150,19 b	50,06 b	112,83 ab
Dorrego	12,15 a	12,15 a	8,64 a	20,67 b	147,80 b	49,27 b	105,63 b

* Os valores correspondentes a letras distintas diferem significativamente ao nível de 5% de probabilidade.

¹ IMA – incremento médio anual.

² ICA – incremento corrente anual.